

## MOODP, ASPP E TP NA LÍNGUA JAMINAWA (VARIEDADE DE KAYAPUCÁ): UMA REVISÃO À LUZ DE TEORIAS RECENTES NO CAMPO DA SINTAXE<sup>1</sup>

*MOODP, ASPP AND TP IN THE JAMINAWA LANGUAGE (KAYAPUCÁ VARIANT): A REVIEW CONSIDERING RECENT THEORIES IN THE FIELD OF SYNTAX*

*Shelton Souza<sup>2</sup>*

### RESUMO

Neste artigo, apresentamos uma discussão sobre a viabilidade da proposta de uma projeção funcional Modo para projetar as categorias de aspecto e tempo em Jaminawa (variedade de Kayapucá), a partir da hipótese de Soares, M. (2006), que propõe um sintagma Modo para as línguas Pano. Em se tratando das categorias Tempo, Aspecto e Modo (TAM), essas são estruturas, morfologicamente marcadas ou não, ocorrentes em sentenças de acordo com a sua orientação sequencial, temporal ou epistemológica. Na língua Jaminawa, a nossa hipótese é a de que os falantes distinguem os eventos verbais apenas em realizados e não-realizados (sendo que a certificação da veracidade do fato não pode ser feita), ou seja, esta língua apresentaria a categoria modo com o traço binário [realis] ([+realis]). Dessa forma, poderíamos relacionar o modo com o traço [+realis] da língua ao tempo passado (tendo o presente/agora como base) e o modo com o traço [-realis] ao tempo não-passado (eventos não realizados, em realização ou que ainda irão se realizar), o que nos permite considerar a proposta de Soares, M. (2006), quanto à possibilidade de se pensar em uma projeção funcional Modo (MoodP), como relevante para língua Jaminawa. Além disso, atestamos que existe uma dissociação entre os traços que compõem os morfemas TAM, levando-nos a propor uma diferença configuracional entre os núcleos funcionais Asp e T, ambos projetando os sintagmas AspP e TP, sendo o primeiro mais alto que o segundo na hierarquia sintagmática da língua sob análise.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jaminawa. Sintagma modo. Aspecto. Tempo. Traços.

### ABSTRACT

This paper discusses the viability of the proposal of a Mood projection to project the tense and aspect categories in Jaminawa, according to the hypothesis of Soares (2006), which proposes a Mood phrase for the Panoan languages. In the Jaminawa language, our hypothesis is that speakers distinguish verbal events only as those which happened (and the truth of the fact can be proven), and those which have not (hence the truth can not be certified). That is, this language would represent the mood category with the feature [+realis]. This way, we could relate Mood with the [+realis] feature of the language to the past tense (having the present- now- as the basis), and relate it with the [-realis] feature to the non-past tense (events that have not occurred, are ongoing, or will still happen), which allows us to consider Soares' proposal (2006), regarding the possibility of thinking about a functional projection Mood (MoodP) as relevant for the Jaminawa language. In addition, we verify that there is a dissociation between the features that make up the TAM morphemes, leading us to suggest a dissociation between the functional heads Asp and T, both projecting the phrases AspP and TP, the first being higher than the second in the syntagma hierarchy of the language under analysis.

**KEYWORDS:** Jaminawa. Modo Phrase. Aspect. Tense. Features.

<sup>1</sup> O texto aqui presente é oriundo da pesquisa realizada durante o curso de doutorado resultando na tese: Povo e Língua Jaminawa (variedade de Kayapucá): da realidade social às formas linguísticas e às categorias Aspecto-temporal, Modo e Negação, defendida em 2017 na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

<sup>2</sup> Professor de Linguística na Universidade Federal do Acre (UFAC), shelton.souza@ufac.br, <https://orcid.org/0000-0002-4735-8531>

## Introdução

Os indígenas, tradicionalmente conhecidos como Jaminawa (família linguística Pano), estão situados em diferentes localidades nos estados do Acre e do Amazonas. Os dados linguísticos analisados neste texto foram gerados entre falantes da língua, moradores na Terra Indígena Kayapucá, em Boca do Acre, Amazonas.

A partir da indagação sobre a posição e a função dos morfemas TAM na língua Jaminawa, variedade de Kayapucá, descritas em Souza (2017), buscamos discutir evidências referentes à dissociação entre as categorias aspecto e modo, de um lado, e à possibilidade, de outro lado, da postulação de um Sintagma Modo (MoodP), a partir da proposta de Soares, M. (2006), que dominaria o Sintagma Aspecto (AspP) e o Sintagma Tempo (TP). A defesa da dissociação entre as categorias TAM na língua Jaminawa, variedade de Kayapucá, é um dos principais pontos do presente artigo, que corroboraria a possibilidade de se postular os referidos Núcleos Funcionais para a variedade linguística em tela. Para o desenvolvimento do trabalho, apresento na seção 1.1 alguns aspectos teóricos que subsidiam a análise dos Núcleos Funcionais da variedade de Kayapucá, a partir da proposta de cisão do IP (*Inflectional Phrase*) de Pollock (1989), que traz à baila a possibilidade de se analisar a evidência de traços linguísticos que levaria à reanálise desse Núcleo Funcional; na seção 2, descrevo alguns apontamentos de Chomsky (1999) que discute a eliminação do nóculo sintático Concordância (AgrP); além disso, nessa mesma Seção, Rodrigues; Novaes (2008) propõem, a partir da divisão categorial entre tempo e aspecto proposta por Comrie (1976) e, também, tendo em vista evidências linguísticas por meio de dados produzidos por sujeitos afásicos, a divisão entre nóculos Aspecto e Tempo; e, por fim, na seção 3, por meio da proposta de Soares, M. (2006) sobre a existência de um Núcleo Modo para línguas Pano e o trabalho de Soares, R. (2011) para a configuração de Núcleo Funcionais para uma variedade peruana do Jaminawa, visualizo a possibilidade de discutir, por meio dos dados da variedade de Kayapucá, evidências para a dissociação de traços aspecto-temporais e modais na língua sob investigação. Nesse sentido, as reflexões em torno da variedade de Kayapucá foram comparadas à variedade peruana do Jaminawa discutidos por Soares, R. (2011), o que mostra diferenças significativas entre variedades de uma mesma língua e traz uma discussão sobre o fenômeno da variação linguística em uma perspectiva formal.

### 1. As categorias TAM da língua Jaminawa à luz de teorias recentes na sintaxe

Linguistas gerativistas preocupam-se em analisar como a linguagem está representada na mente e, para tanto, desenvolveram, ao longo dos anos, teorias que oportunizem possibilidades de explicação referentes ao conhecimento que os falantes intuitivamente têm de suas respectivas línguas. Sendo o sintagma tomado pela gramática gerativa como unidade mínima de análise, um esforço tem sido feito para se compreender como as unidades (constituintes) de uma sentença se organizam. Além disso, propôs-se, em um determinado momento da história do modelo gerativo de base chomskyana, que a flexão seria o núcleo funcional da sentença. No entanto, os autores divergem quanto à composição da

camada flexional das árvores sintáticas: Pollock (1989) propôs que a camada flexional seria formada de dois sintagmas funcionais que seriam as projeções de Tempo e Concordância. Já Chomsky, em 1999, no Programa Minimalista, estabelece que somente fariam parte obrigatoriamente da árvore sintática as categorias funcionais que fossem conceptualmente motivadas, e assim, concordância não projetaria um nóculo sintático.

### 1.1. A proposta de cisão do *Inflectional Phrase* (IP)

Pollock (1989) tece sua hipótese dentro da abordagem teórica de Princípios e Parâmetros. Em seu trabalho, ele objetiva analisar a relação existente entre o movimento do verbo, a Gramática Universal e a estrutura do IP nas línguas naturais. Para tanto, Pollock (1989) analisa o fato de os verbos lexicais em língua francesa, obrigatoriamente, moverem-se para IP, enquanto em língua inglesa tal movimento é restrito apenas para verbos auxiliares (como os verbos *do*, *have*, *will*), sendo que esses verbos têm de permanecer *in situ* no VP, não podendo realizar o movimento de subida até IP. Além do mais, ele analisa a estrutura sintática das sentenças finitas e infinitivas nas duas línguas citadas, afirmando que a única diferença existente entre sentenças com verbos finitos e infinitos (que, segundo o autor, possuem a mesma estrutura profunda) está na existência ou não dos traços [+ ou - finito], que irão fazer com que ocorra ou não movimento. Desta forma, caso o traço [+ finito] esteja presente, o movimento torna-se obrigatório e o verbo tem de se elevar; caso contrário, se somente o traço [-finito] estiver presente, mova- $\alpha$  não é necessário e o verbo não se eleva às posições mais altas (POLLOCK, 1989, p. 372).

A grande inovação da proposta de Pollock (1989) é o fato de o autor cindir o antigo IP em duas outras categorias sintáticas compondo projeções máximas logo acima de VP, abrindo caminho para a perspectiva que, atualmente, se denomina de cartográfica (CINQUE, 1999), na qual novas projeções, normalmente funcionais, são postuladas na estrutura sintática.

As duas categorias postuladas por Pollock (1989) são: TP, projeção da marcação de tempo do verbo; e AgrP, projeção da marcação de concordância do verbo. Assim, segundo o autor, se ganha em poder de adequação explicativa na análise do fato de o verbo poder elevar-se mais alto em francês do que em inglês. Tal movimento é explicado, então, pela presença do traço [+finito] que desencadeia, nos verbos lexicais franceses e nos auxiliares ingleses, o movimento desses verbos até AgrP e TP, o mesmo não ocorrendo com os verbos lexicais do inglês, que permanecem *in situ* em VP.

Com intuito de embasar empiricamente sua análise, Pollock (1989) analisa construções com vários elementos sintáticos diferentes, como a negação, os advérbios e os quantificadores flutuantes, a fim de, a partir do posicionamento sintático desses elementos, comprovar sua hipótese de que o movimento do verbo está diretamente ligado à presença ou ausência de um traço [+finito]. Contudo, com a versão minimalista da Gramática Gerativa, a ideia de que a camada flexional seria composta pelos sintagmas de Tempo e Concordância foi problematizada.

## 2. A proposta de inclusão do nódulo aspectual (ASP) na configuração sintática das línguas

Para Chomsky (1999), traços não interpretáveis pelos níveis da interface não projetariam sintagmas. Para justificar essa afirmação, o linguista analisa o traço formal concordância dos verbos. Chomsky (1999) explica que o fato de um nome ser singular ou plural é relevante para a interpretação do conceito expresso pelo nome. Sendo assim, ele conclui que a concordância verbal não seria conceptualmente motivada, ou seja, teria um traço [-interpretável] na interface e, dessa maneira, não se justificaria como um nódulo relevante na estrutura sintática das sentenças, propondo, então, a eliminação da concordância como nódulo sintático. A partir da proposta de Chomsky (1999) de que somente categorias funcionais com traços interpretáveis se justificariam como nódulos sintáticos – eliminando, desta maneira, o nódulo de Concordância (AgrP) –, passou-se a indagar que categoria funcional poderia formar a camada flexional junto com a categoria funcional Tempo para dar conta da estrutura sintática das línguas.

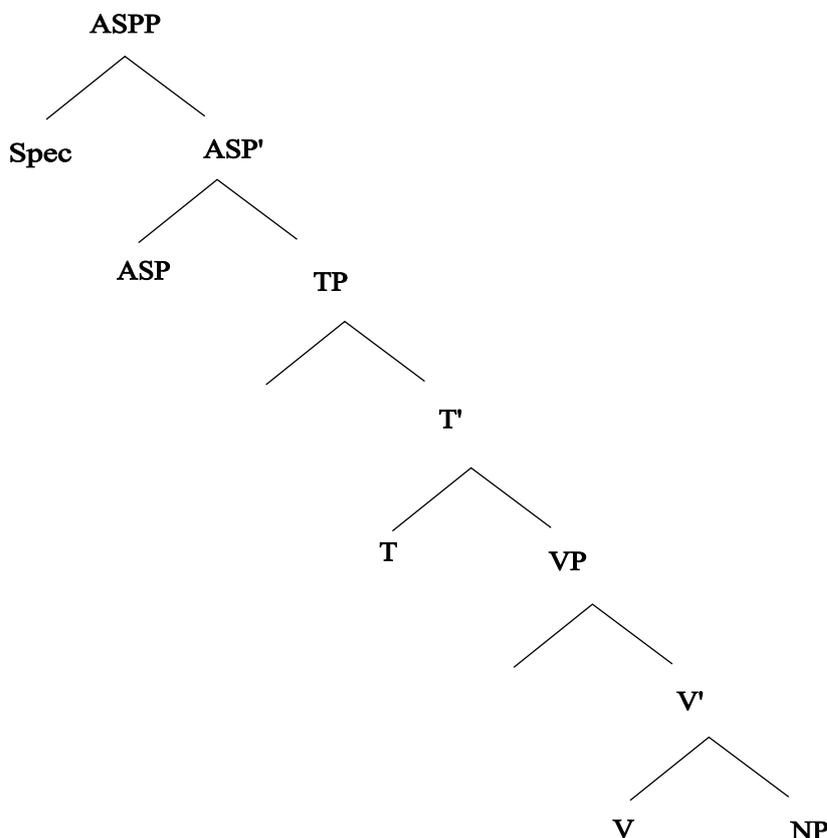
Nos últimos anos da década de 1990, uma proposta que vem se fortalecendo é aquela, segundo a qual, seria a categoria funcional Aspecto (ASP) que ocuparia o lugar da concordância na árvore sintática, embora isso seja alvo de controvérsia na teoria linguística. A ideia de inclusão do nódulo Aspectual na árvore sintática foi primeiramente apresentada por Koopman & Sportiche (1991), que propuseram uma árvore mais elaborada, com mais nódulos, sendo AspP um dos nódulos incluídos. Foi, no entanto, o estudo de Bok-Bennema (2001), realizado à luz do estudo de Pollock (1989), que incluiu o nódulo Aspectual no lugar da Concordância, formando, juntamente com o nódulo de Tempo, a camada flexional.

Segundo Rodrigues e Novaes (2008, pp. 4-5), a proposta de inclusão do nódulo Aspectual na árvore sintática somente é possível se dois pontos importantes forem levados em consideração: o primeiro é que a categoria aspectual deve ser conceptualmente motivada, o que vai ao encontro da proposta de Chomsky (1999) de que, para haver um nódulo funcional na configuração sintática, são necessários traços [interpretáveis]; e o segundo é que tempo e aspecto devem estar dissociados. Para justificar o primeiro ponto, Rodrigues e Novaes (2008) utilizam-se do trabalho de Comrie (1976), que propõe uma divisão entre tempo e aspecto. Como veremos na seção seguinte, Comrie (1976) explica que tempo é uma categoria dêitica que relaciona um determinado fato a um ponto no tempo, tendo, geralmente, como base o presente. Por sua vez, o aspecto relaciona-se à constituição temporal interna da situação descrita. Comrie acrescenta, ainda, que a noção expressa pelo aspecto é algo conceptual, que vai além de uma expressão meramente linguística. Para discutir o segundo ponto (dissociação entre aspecto e tempo) e obter evidências sobre o mesmo, Rodrigues e Novaes (2008) referem-se aos resultados obtidos na pesquisa de Novaes e Braga (2005). O objetivo desse estudo foi investigar a produção das categorias de tempo e aspecto de uma afásica agramática, aplicando testes de preenchimento de lacuna. A análise dos resultados revelou que a paciente tinha mais problemas com aspecto do que com tempo, indicando que os traços estariam associados a categorias diferentes

das regras da estrutura frasal. No que diz respeito ao aspecto propriamente dito, identificou-se que a pessoa afásica apresentava mais problemas com o imperfeito do que com o perfectivo, interpretado pelos autores como uma possível indicação de que o aspecto perfectivo funciona como um traço *default*.

Deste modo, os autores seguem o seguinte modelo de configuração sintática:

**Figura 1:** configuração sintática



Na configuração sintática acima, Novaes e Braga (2008) assumem que o nódulo mais alto da camada flexional seria o de Aspecto. Assim, os autores propõem que o nódulo Aspectual dominaria o nódulo de Tempo. Rodrigues e Novaes discutem ainda que as evidências em favor da ideia de que os traços de aspecto projetam um dos nódulos funcionais da árvore sintática (representação figura 1) estimulam a investigação sobre o modo como os traços estariam representados nesta árvore sintática. Para Rodrigues e Novaes (2005), uma contribuição teórica interessante vem do trabalho de Comrie (1976). Neste estudo, Comrie (1976) propõe que existiriam somente dois aspectos básicos: o perfectivo e o imperfeito e afirma, ainda, que esta distinção entre perfectivo e imperfeito é única, mesmo levando-se em consideração outros tempos verbais, sendo, do ponto de vista funcional, o tempo presente interpretado como imperfeito. Uma vez que o presente é o tempo verbal essencialmente descritivo, não há nele uma distinção entre perfectivo e imperfeito. O futuro é diferenciado como um tempo distinto do presente, e esta pode ser a razão de uma falta de distinção aspectual bem marcada neste tempo.

No que concerne a Aspecto, uma das categorias de interesse deste trabalho, sua caracterização como traço formal torna-se evidente em línguas em que há distinções morfossintáticas relativas a valores aspectuais, caso da língua Jaminawa.

### 3. A inclusão do sintagma Modo (MOODP) na configuração sintática do Jaminawa, variedade de Kayapucá: evidências de línguas Pano e as propostas de Soares, M. (2006) e Soares, R. (2011)

No tocante à categoria sintática de Modo, Soares, M. (2006) propõe uma projeção funcional MoodP para as línguas da família Pano, tendo como evidência dados de duas línguas internamente afastadas: Matsés e Marubo. Soares, M. (2006, p. 103) explica que essas duas línguas apresentam evidências morfossintáticas de sufixos negativos ligados ao verbo, com configurações diferenciadas. No que diz respeito ao Matsés, Soares, M. (2006, p. 106) afirma que as distinções aspecto-temporal passado/não passado e passado/resultado da ação<sup>3</sup> são esvaziadas semanticamente e, portanto, anuladas na negação, como apontam Dorigo; Costa (1996, p. 7 apud SOARES, M., 2006, p. 106):

A negação em Matsés torna sem efeito tanto a oposição temporal de passado x não passado, quanto a informação aspectual de resultado de ação, visto que a única combinação utilizada para negar essa última noção também pode negar o verbo no passado recente (DORIGO; COSTA, 1996, p. 7 apud SOARES, M., 2006, p. 6).

Os exemplos (1 a-d), da língua Matsés, justificam a afirmação acima de Dorigo; Costa (1996, apud SOARES, M., 2006, p. 104)<sup>4</sup>:

- |     |     |  |                        |                             |                         |
|-----|-----|--|------------------------|-----------------------------|-------------------------|
| (1) | (a) | nuīri-n<br>ele-ERG<br>'ele mata gente'            | matses<br>gente        | kues-ε<br>matar-NÃO-PASSADO |                         |
|     | (b) | nuīri-n<br>ele-ERG<br>'ele não mata gente'        | matses<br>gente        | kues-enkīo<br>matar-NEG    | ik-ε<br>AUX-NÃO-PASSADO |
|     | (c) | Is-anb̄o<br>ver-NEG<br>'Eu não vi o jacaré no rio' | ik-o-bi<br>AUX-PASS-1P | kat̄j̄it̄o<br>jacaré        | ate-n<br>rio-LOC        |
|     | (d) | ubi<br>eu<br>'eu vi'                               | is-̄o<br>ver-PASS      |                             |                         |

<sup>3</sup> Dorigo-Carvalho (1992, apud SOARES, M., 2006) e Dorigo; Costa (1996, apud SOARES, M., 2006) explicam que o Matsés gramaticaliza noções temporais de passado (subdividido em três graus de remoto) e de não-passado, tendo como centro dêitico o momento da fala.

<sup>4</sup> As abreviaturas presentes nas glosas são as seguintes: ERG- caso ergativo; NEG-negação; AUX-auxiliar; LOC-caso locativo; PASS-tempo passado; ABS-caso absolutivo; PRES-tempo presente.

Os exemplos (2 a-d) mostram que os morfemas negativos */-ɛnkiɔ/* e */-anbɔ/* anulam, no verbo lexical (2 b), as noções de oposição temporal de passado x não passado e a informação aspectual de resultado de ação. Os morfemas indicadores de tempo se agregam, dessa forma, aos auxiliares.

Na língua Marubo, ocorre um único morfema de negação que se afixa ao verbo principal, dependendo da sentença, ou aos auxiliares **-aka** ou **-aki** (SOARES, M., 2006, pp. 107-8):

- (2) (a) si'na-N wi'βa-ø wiβa-ai  
'sina-ERG carta-ABS escrever-PRES/PASS  
'sina escreveu/está escrevendo a carta.'
- (b) sina wi'βa wiβa-**ma**  
'sina carta escrever-NEG  
'sina não escreveu/está escrevendo a carta.'
- (3) (a) mi'ma-N mi'βuN-ø anuN a'ka  
'muma-ERG curupira-ABS acreditar AUX  
'muma acredita em curupira.'
- (b) mi'ma-N mi'βuN-ø anuN a'ka-**ma**  
'muma-ERG curupira-ABS acreditar AUX-NEG  
'muma não acredita em curupira.'
- (4) (a) pani-ø turaʃiki  
rede-ABS rasgar AUX  
'a rede rasgou'
- (b) pani-ø turaʃiki-**ma**  
rede-ABS rasgar AUX-NEG  
'a rede não rasgou'

A partir da análise do Matsés e do Marubo, Soares, M. (2006, pp. 110-1) faz as seguintes generalizações:

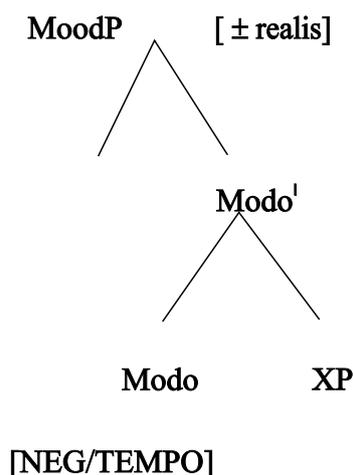
- (i) marcas aspecto-temporais estão em uma espécie de distribuição complementar com a marca de negação (caso do Marubo);
- (ii) marcas aspecto-temporais têm a sua anulação aparentemente dependente, em determinados casos, de uma interação com os morfemas de negação (caso do Matsés);
- (iii) quando tempo ou aspecto e negação coexistem em uma sentença, distribuem-se pelo verbo principal e por um verbo auxiliar, não ocorrendo juntos em um mesmo verbo (o que acontece em ambas as línguas);
- (iv) as exceções – quando tempo ou aspecto e negação ocorrem em um mesmo verbo – parecem se dever ao modo irrealis (caso do Marubo);

(v) uma informação relativa a modo também poderia ser pertinente para o Matsés - informação relacionável à atitude do falante ao utilizar determinadas combinações negativas.

No caso da distribuição complementar entre marcas aspecto- temporais e morfema de negação, as indicações não são de autonomia de uma projeção funcional de Sintagma Negativo (NegPhrase), que disporia de um núcleo e de um item que funcionaria como se especificador (como seria, por exemplo, o caso do francês, em que os elementos *ne* e *pas* são constituintes de uma categoria negativa, nela funcionando, respectivamente, como núcleo e especificador). As indicações também não parecem ser a da existência de uma categoria [funcional] Sintagma Negativo que selecionaria um Sintagma Temporal. Isso porque esse tipo de seleção implica uma coocorrência entre negação e tempo, mas não a sua distribuição complementar. Como não nos parece haver indicações de um Sintagma Negativo ou mesmo de um Sintagma Negativo que selecione um Sintagma Temporal, nossa aposta, a partir dos resultados da pesquisa – mesmo que parciais – é a de que vale a pena pensar em uma projeção funcional Modo realis/irrealis através da qual possam ser relacionados tempo-aspecto e negação. Uma projeção funcional Modo também poderia ser pertinente e explicativa para o Matsés, sendo que, no caso dessa língua, há que se resolver, para determinados casos, a questão da aparente interação entre o morfema de negação que se superficializa no verbo principal e o morfema de tempo que fica no verbo auxiliar (devidamente anulado em favor de uma interpretação relativa à atitude do falante). Como os dois tipos de morfema parecem se “enxergar”, cabe uma investigação maior da estrutura/projeção do verbo auxiliar.

Deste modo, considerando que, aparentemente, o Modo Realis/Irrealis motiva a realização das categorias de Tempo, Aspecto e Negação nas línguas supracitadas, a configuração sintática abaixo (figura 2) sintetiza a proposta de Soares, M. (2006):

**Figura 2:** configuração sintática



Soares, R. (2011)<sup>5</sup>, ao considerar o estudo de Soares, M. (2006), discute a proposta dessa última autora aplicada à variedade peruana da língua Jaminawa<sup>6</sup>. Para Soares, M. (2006, p. 133), a configuração sintática na figura 2 está relacionada à representação da Negação em línguas pertencentes à família Pano, como o Marubo e o Matsés, que são as duas línguas analisadas por ela. Para a autora, as línguas Marubo e Matsés apresentam evidências para se propor um sintagma Modo que projetaria categorias aspecto-temporais. Nesta configuração, a Negação é um traço do núcleo de Modo e está em uma espécie de distribuição complementar com o traço de Tempo, isto é, quando ocorre um não ocorre o outro. Em outros termos, as sentenças negativas têm o seu tempo anulado.

Em sua dissertação de mestrado, Soares, R. (2011) comparou as línguas Jaminawa e o Shipibo-Konibo, a partir do estudo de Valenzuela (2003), mais a língua Japonesa. Como o japonês não é, por questões óbvias, uma língua de interesse neste trabalho, vamos nos deter nas duas línguas Pano discutidas pela autora. No que se refere ao Jaminawa e ao Shipibo-konibo (Pano), Soares, R. (2011) faz algumas generalizações importantes a partir do uso dos morfemas de Negação em ambas as línguas:

- (i) Os sufixos */-ma/* e */-yama/*, presentes em ambas as línguas, apesar de portar o sentido de negação, possuem alguns papéis distintos, conforme o quadro que segue:

**Quadro 1:** Morfemas de negação em Shipibo-konibo e Jaminawa (variedade peruana)

	Shipibo	Yaminawa
<i>/-ma/</i>	negação não-verbal (negação alta)	negação não-verbal negação verbal (negação alta)
<i>/-yama/</i>	negação verbal (negação mais baixa)	proibição, ocorrendo obrigatoriamente com <i>/-fe/</i> 'imperativo' (negação mais baixa)
<i>/-kspa/</i>	_____	aspecto desiderativo negativo

**Fonte:** Soares, R. (2011, p. 144)

- (ii) no Shipibo, a negação anula questões aspecto-temporais; o sufixo de negação */-ma/* operaria uma negação mais alta, podendo ser núcleo do Sintagma de Modo; quanto a */-yama/*, por operar uma negação mais baixa (exemplificadora da negação de constituinte), este não integraria o Sintagma de Modo, e sim uma projeção em posição inferior no diagrama em

<sup>5</sup> Devido à similaridade de sobrenomes, optamos por usar o primeiro nome das autoras para diferenciá-las entre si.

<sup>6</sup> Para as generalizações teóricas, Raquel Soares (2011) se baseou nos dados do Jaminawa peruano disponíveis na gramática de Faust; Loos (2002).

árvore – o que explicaria sua coexistência com sufixos de aspecto ou tempo; o morfema /kaspə/, por conseguinte, é fundamentalmente, em Jaminawa, um morfema de aspecto que incorporou um traço negativo .

Considerando a língua Jaminawa, variedade de Kayapucá, o clítico de Negação /ba/ se afixa ao verbo juntamente aos morfemas de TAM, não anulando as informações aspecto-temporais e modais presentes na categoria verbal, como se pode ver nos exemplos (6) e (9) abaixo dessa variedade:

### Sentenças com as categorias passado/perfectivo/realis<sup>7</sup>

- (6) (a) j̄idu-N                      mania-ø                      pi-a  
 macaco-ERG                      banana-ABS                      comer-PAS.PRF.RLS  
 ‘o macaco comeu banana’
- (b) j̄idu-N                      mania-ø                      pi-a                                      **ba**  
 macaco-ERG                      banana-ABS                      comer-PAS.PRF.RLS                      NEG  
 ‘o macaco não comeu a banana’
- (7) (a) idu-N                      paʃta-ø                      r̄iti-a  
 onça-ERG                      cachorro-ABS                      cortar-PAS.PRF.RLS  
 ‘a onça matou o cachorro’
- (b) idu-N                      paʃta                      r̄iti-a                                      **ba**  
 onça-ERG                      cachorro-ABS                      cortar-PAS.PRF.RLS                      NEG  
 ‘a onça não matou o cachorro’

### Sentenças com as categorias não-passado / imperfectivo (habitual, progressivo) / irrealis

(dados do Jaminawa, variedade de Kayapucá)

- (8) (a) ba-tu                      dui-tiru [dujite'ro]  
 2.PL-ACC                      gostar-NPAS.HABIT.IRR  
 ‘Gostam de vocês’
- (b) ba-tu                      dui-tiru [dujite'ro]                                      **ba**  
 2.PL-ACC                      gostar-NPAS.HABIT.IRR                                      NEG  
 ‘(nunca) gostam de vocês’
- (9) (a) i-N                      sida-i  
 1.SG-NOM                      enraivar-NPAS.PROG.IRR  
 ‘estou com raiva de você/ti’
- (b) i-N                      sida-i    **ba**  
 1.SG-NOM                      enraivar-NPAS.PROG.IRR                                      NEG  
 ‘não estou com raiva (de você)’

<sup>7</sup> As abreviaturas presentes nas glosas são: PAS-tempo passado; PRF-aspecto perfectivo; RLS-modo realis; 1-pronome de primeira pessoa; 2-pronome de segunda pessoa; A-agente; SG-singular; PL-número plural; ACC-caso acusativo; NPAS-tempo não passado; HABIT-aspecto habitual; IRR-modo irrealis; PROG-aspecto progressivo; IMP-modo imperativo; EXORT-modo exortativo; DES-modo desiderativo; NMZ-nominalizador; IMPED-impeditivo.

## Sentenças com os morfemas de modo imperativo, exortativo e desiderativo (dados do Jaminawa, variedade de Kayapucá)

### Imperativo

- (10) (a) pi-wi  
comer-IMP  
'Coma!'
- (b) pi-wi        **ba**  
comer-IMP NEG  
'Não coma!'

### Exortativo

- (11) (a) pi-ta-wi  
comer-EXORT-IMP  
'Eu te aconselho a comer!'
- (b) pi-ta-wi        **ba**  
comer-EXORT-IMP        NEG  
'eu não te aconselho a comer!'

### Desiderativo

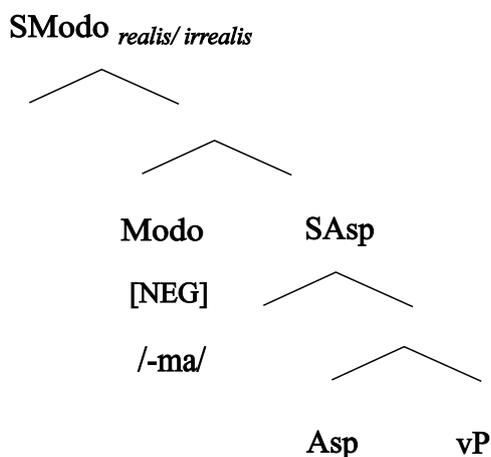
- (12) (a) i-N        aban        riti-**pai**  
1.SG-A        capivara        matar-DES  
'eu matarei a capivara/eu tenho a intenção/vontade de matar a capivara'
- (b) i-N        aban        riti-**pai**        **ba**  
1.SG-A        capivara        matar-DES        NEG  
'eu não matarei a capivara/eu não tenho a intenção/vontade de matar a capivara'
- (13) (a) i-N        upaf        ai-**pai**  
1.SG-A        água        beber-DES  
'eu tenho vontade/quero beber água'
- (b) i-N        upaf        ai-**pai**        **ba**  
1.SG-A        água        beber-DES        NEG  
'eu não tenho vontade/ não quero beber água'
- (14) (a) i-N        pi-ti        wa-**pai**  
1.SG-A        comer-NMZ        fazer-DES  
'eu tenho vontade de fazer comida'
- (b) i-N        pi-ti        wa-**pai**        **ba**  
1.SG-A        comer-NMZ        fazer-DES        NEG  
'eu não tenho vontade de fazer comida'

Nos dados (6b), (7b), (8b), (9b), (10b), (11b), (12b), (13b) e (14b), o clítico de Negação /ba/ ocorre nas sentenças sem apagar os traços aspecto-temporais e modais da língua. Dessarte, comparando a afirmação feita por Soares, R. (2011) sobre o morfema /-ma/ exposto no quadro Morfemas de negação em Shipibo-konibo e Jaminawa (uma das variedades da língua falada no Peru), e a distribuição do clítico /ba/ da língua Jaminawa, variedade de Kayapucá, nos exemplos supracitados que, aparentemente, corresponde ao mesmo morfema da variedade peruana do Jaminawa (o uso de /b/ ou /m/ tem relação com um aspecto analítico da fonologia da língua Jaminawa) é possível perceber um comportamento diferente dos morfemas nas duas variedades: o morfema de negação /ba/ se agrega aos morfemas TAM, não anulando as características aspecto-temporais do verbo. No entanto, como afirma Soares, R. (2011, p. 144) para a variedade peruana da língua Jaminawa, “o sufixo de negação /-ma/ operaria uma negação mais alta, podendo ser núcleo do Sintagma de Modo”. A autora apresenta os seguintes exemplos da variedade peruana do Jaminawa para justificar sua afirmação (FAUST; LOOS, 2002, p. 125 apud SOARES, R., 2011, p. 140):

- (15) (a) na efenã-ma  
este meu NEG  
'Este não (é) meu.'
- (b) aa-ma  
ele NEG  
'Não (é) ele'
- (c) Ê ka-panã kanoã ano-ma  
eu ir IMPED canoa LOC NEG  
'Eu queria ir, (mas) não havia canoa'

Nos exemplos (15a-c), o morfema /-ma/ não coexiste com morfemas aspectuais da língua. Consequentemente, Soares, R. (2011, p. 144) propõe a seguinte configuração sintática para a variedade peruana da língua Jaminawa, considerando o traço [negação] como relevante para o núcleo do **SModo** (MoodP):

**Figura 3:** configuração sintática

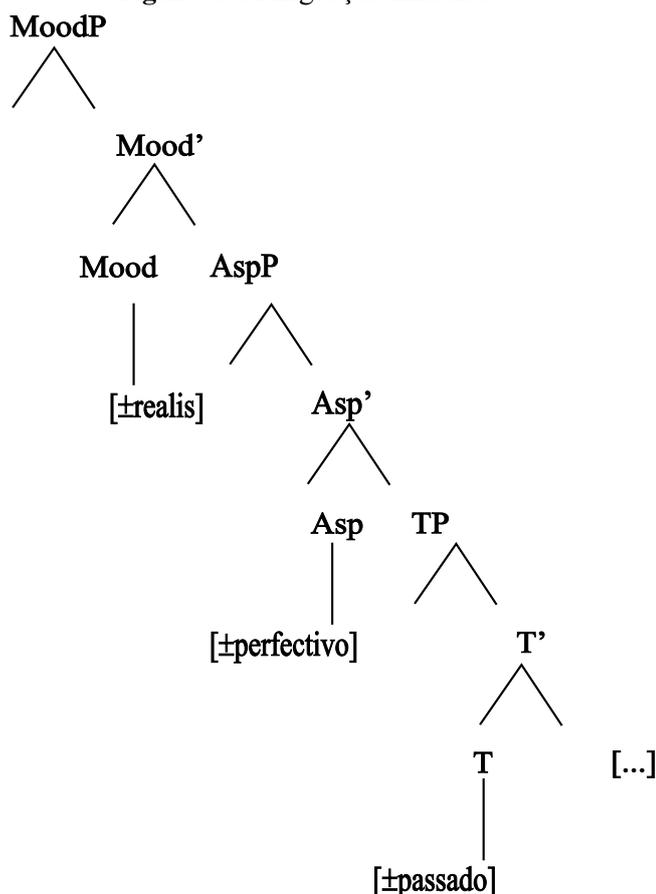


A árvore sintática na figura 3 é uma proposta de configuração sintática das categorias TAM desenvolvida por Soares, R. (2011). Segundo esta configuração, o **MoodP**, com o traço realis/ irrealis (isto é [ $\pm$  realis]), é resultado da projeção efetuada pelo núcleo **Modo** com um traço de negação, sendo que um **AspP** resultaria da projeção efetuada por um núcleo Aspecto, irmão de **vP**. Desse modo, Soares, R. (2011) propôs a viabilização de um núcleo Modo que projeta as categorias de Aspecto e Tempo em Jaminawa peruano, a partir da hipótese de Soares, M. (2006), que propõe um sintagma Modo para as línguas Pano.

Diferentemente da análise de Soares, R. (2011) para o Jaminawa falado no Peru, a negação no Jaminawa de Kayapucá não anula os traços aspecto-temporais e modais das sentenças. Desta maneira, como vimos nos exemplos (6b), (7b), (8b), (9b), (10b), (11b), (12b), (13b) e (14b), há uma coocorrência dos morfemas de tempo/aspecto e o morfema de negação e este com morfemas de modo. Este fato evidencia que a negação, ou o traço [**negação**], não é relevante para compor o núcleo dos sintagmas **MoodP**, **AspP** e **TP** se constituindo em um sintagma independente (**NegP**) no design da língua Jaminawa.

Em se tratando do Jaminawa falado em Kayapucá que, conforme a nossa hipótese, reflete um dos estados atuais da variedade da língua falada no Brasil, a possibilidade de se propor um sintagma Modo é relevante devido às seguintes evidências na língua: as diferenças entre os morfemas aspectuais e temporais são motivadas pelo Modo com os traços [ $\pm$  Realis]. O modo com o traço [+realis] (fatos realizados) desencadeia a manifestação do morfema aspecto-temporal /-a/, enquanto os modos imperativo /-wi/ [ $\beta$ i], exortativo /-ta/ e desiderativo /-pai/ [paj], que codificam o traço [-realis] (fatos não realizados ou ainda a realizar), não coocorrem com morfemas aspecto-temporais /-i/ e /-turu/, cuja concretização do fato não é atestada pelo falante ou ainda irá ocorrer. Como os morfemas de modo citados, de acordo com o que vimos nos exemplos (9) a (15), não co-ocorrem com os morfemas aspecto-temporais da língua /-i/ (traços [-passado] e [progressivo]) e /turu/ (traços [-passado] e [habitual]), certificamos, por conseguinte, que estes morfemas apresentam informação modal [ $\pm$  realis] em sua constituição. Por isso, a nossa hipótese é que, na hierarquia sintagmática da variedade Jaminawa em Kayapucá, o **MoodP** com os traços [ $\pm$ realis] esteja mais alto que os sintagmas **AspP** e **TP**. Além disso, as sentenças com morfemas modais, por não destituírem (apenas não ocorrem conjuntamente) as características aspectuais de **conclusividade** ou **não-conclusividade** ou **atividade em processo** (portanto, não concluída) nos leva a propor que o sintagma **AspP** esteja mais alto que o **TP** na estrutura sintagmática da língua Jaminawa. A co-ocorrência dos morfemas aspecto-temporais e o morfema de negação evidencia a hipótese de a negação ser parte de uma projeção independente, constituindo-se, assim, possivelmente, no sintagma Negação (**NegP**). Na figura 4, segue-se a representação arbórea dos sintagmas MoodP, AspP, TP com seus respectivos traços na língua Jaminawa:

Figura 4: configuração sintática

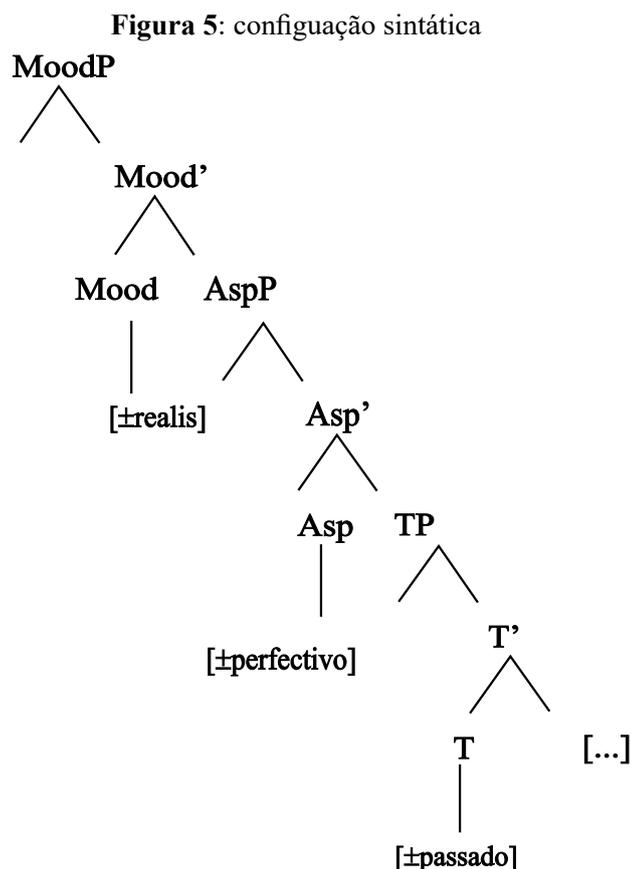


Do ponto de vista morfológico, as categorias tempo (traço [+passado]), aspecto (traço [+perfectivo]) e modo com traço [+realis] são manifestadas em um único morfema /-a/; o mesmo ocorrendo com o tempo com traço [-passado], aspecto com traço [progressivo] e modo com traço [-realis] que ocorrem por meio do morfema /-i/ e tempo (traço [-passado]), aspecto (traço [habitual]) e modo (traço [-realis]) com o morfema /turu/. Estes morfemas são chamados de portmanteau por congregarem, em uma mesma estrutura, diversas características semântico-gramaticais. Ainda que estas categorias ocorram na língua por meio de um único suporte morfológico, a dissociação entre os seus traços é relevante como ilustrado na configuração da figura 4.

Na figura 5 que se segue, o MoodP com traço [+realis] domina o núcleo funcional **Mood**, por sua vez irmão de AspP. O traço referente ao núcleo Modo é [±realis]. No Modo Realis, o traço com valor positivo [+realis] estaria relacionado a ações que podem ser certificadas pelos falantes como realizadas (terminadas). O traço relacionado ao núcleo Asp é o [+perfectivo], irmão do sintagma TP, que é projetado pelo núcleo T, cujo traço é [+passado]:

#### Exemplo na língua

idu-N	takara-∅	pi-a
onça-ERG	galinha-ABS	comer-PAS.PRF.RLS
‘a onça comeu a galinha’		

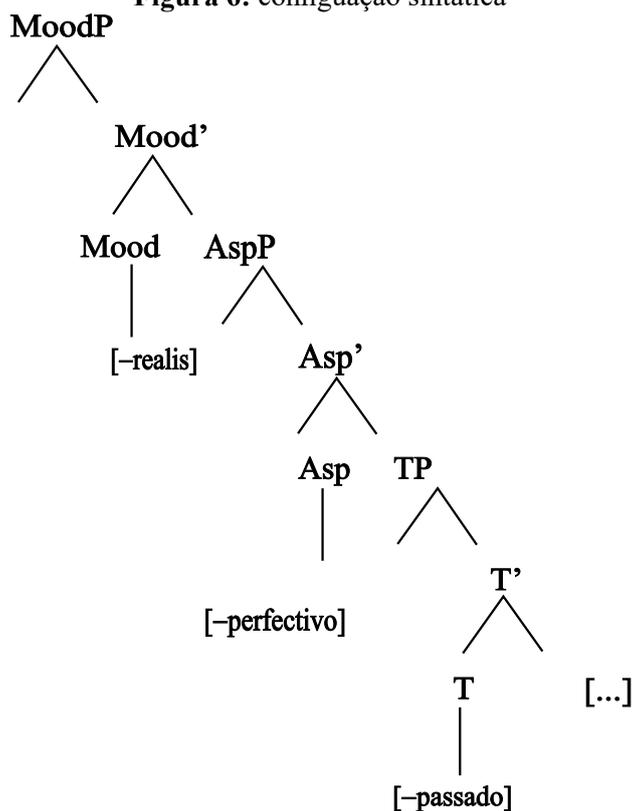


Na configuração sintática (figura 6), o traço referente ao núcleo Modo é [-realis]. No Modo irrealis, o traço com valor negativo estaria relacionado a ações não concluídas (terminadas) ou não certificadas pelo falante. O traço relacionado ao núcleo Asp é o [-perfectivo], que é irmão do sintagma TP, projetado pelo núcleo T cujo traço é [-passado]:

#### Exemplo na língua

ba-tu	dui-tiru [dujte'ro]
2.PL-ACC	gostar-NPAS.HABIT.IRR
'Gostam de vocês (sujeito não identificado)'	

Figura 6: configuração sintática



Na figura 7, o morfema de modo desiderativo /-pai/ codifica o morfema [-realis], por isso, impede a ocorrência de morfemas aspecto-temporais:

**Exemplo:**

i-N	aban	riti-pai
1.SG-NOM	capivara	matar-DES
'Eu tenho vontade de matar a capivara'		

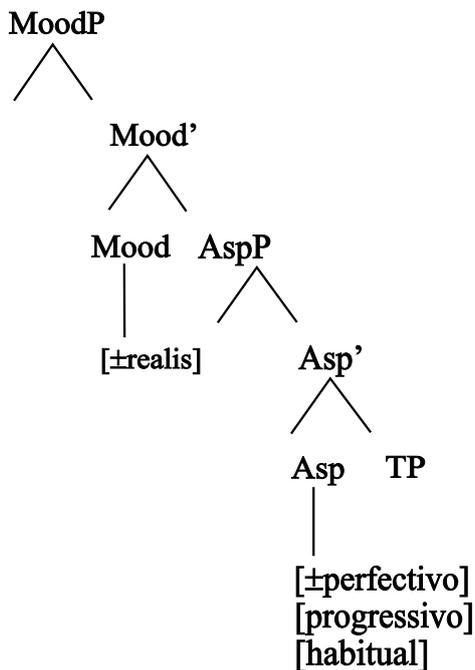
Figura 7: configuração sintática



A partir das figuras 4, 5, 6 e 7 podemos fazer a seguinte generalização, nas figuras 8, 9 e 10, da organização sintagmática e dos traços das categorias TAM na língua Jaminawa (variedade de Kayapucá):

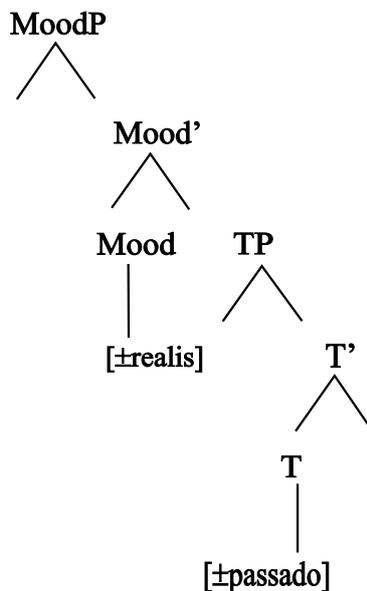
### Categorias aspectuais com traços [ $\pm$ perfectivo], [habitual], [progressivo]

Figura 8: configuração sintática



### Categorias temporais com traços [ $\pm$ passado]

Figura 9: configuração sintática



## Categorias temporais modais com o traço [- realis]

**Figura 10:** configuração sintática



As árvores sintáticas nas figuras 8, 9 e 10 mostram, de forma sistematizada, os traços que compõem os sintagmas MoodP, AspP e TP. Por conseguinte, por a língua Jaminawa apresentar fortes características aspectuais, tais como: conclusividade, não-conclusividade ou atividade em processo, optamos, neste trabalho, por considerar os traços de AspP dissociados dos traços de TP, estando, desta maneira, aquele sintagma mais alto nas configurações sintáticas apresentadas. Destacamos que a nossa opção, em considerar o domínio do AspP sobre o TP, não é uma tentativa de encerrar a discussão em torno da constituição deste sintagma na língua Jaminawa, pois, entendemos, que a questão é passível de discussão.

### Considerações finais

Os resultados, em uma primeira amostragem analítica de dados primários advindos de um grupo Jaminawa localizados no Brasil, mostram-nos que é relevante propor, mesmo que preliminarmente, um sintagma Modo para a língua Jaminawa (variedade de Kayapucá) devido às seguintes evidências: as diferenças entre os morfemas aspectuais e temporais são motivadas pelo Modo com os traços [ $\pm$  Realis]. O modo com o traço [+realis] (fatos realizados) desencadeia a manifestação do morfema aspecto-temporal /-a/, enquanto os modos imperativo /-wi/ [ $\beta i$ ], exortativo /-ta/ e desiderativo /-pai/ [paj], que codificam o traço [- realis] (fatos não realizados ou ainda a realizar), não coocorrem com morfemas aspecto-temporais /-i/ e /-turu/, cuja concretização do fato não é atestada pelo falante ou ainda irá ocorrer. Como os morfemas de modo citados não coocorrem com os morfemas aspecto-temporais da língua /-i/ (traços [-passado] e [progressivo]) e /turu/ (traços [-passado] e [habitual]), certificamos, por conseguinte, que esses morfemas apresentam informação modal [ $\pm$  realis] em sua constituição. Por isso, a nossa hipótese é que, na hierarquia sintagmática da variedade Jaminawa em Kayapucá, o **MoodP** com os traços [ $\pm$  realis] esteja mais alto que os sintagmas **AspP** e **TP**. Além disso, as sentenças com morfemas modais, por não destituírem as características aspectuais de **conclusividade**

ou **não-conclusividade** ou **atividade em processo**, nos levam a propor que o sintagma **AspP** esteja mais alto que o **TP** na estrutura sintagmática da língua Jaminawa. A coocorrência dos morfemas aspecto-temporais e o morfema de negação evidencia a hipótese de a negação ser parte de uma projeção independente, constituindo-se, assim, possivelmente, no sintagma Negação (**NegP**). Além disso, em relação à negação, a análise da configuração sintática dos morfemas TAM da variedade de Kayapucá mostrou-nos que, diferentemente do Jaminawa peruano (SOARES, R., 2011) e do Matsés e do Marubo (SOARES, M., 2006), a variedade de Kayapucá não apresenta o traço [negação] como relevante para a constituição do MoodP.

Como descritas ao longo deste artigo, as diferenças entre as variedades do Jaminawa em comparação aos dados apresentados concernentes às línguas Matsés e Marubo podem ser evidências preliminares para se mostrar a relevância da descrição dos Núcleo Funcionais de línguas (ou de suas variedades) e os traços linguísticos conectados a esses núcleos para a constituição arquitetônica da gramática, o que, em certa medida, possibilita tecer considerações sobre os valores paramétricos dessas línguas, fornecendo subsídio para modelos explicativos que tenham como tomo a variação entre línguas, de famílias diferentes ou de mesma família linguística (como no caso deste trabalho). Além disso, é importante que, no Brasil, trabalhos aliem níveis de variação a estudos formais. É nesse sentido que os estudos formais em conexão com outros campos de estudos possam se destacar frente às diferentes correntes científicas na compreensão do conhecimento linguístico, o que traz outras discussões importantes em relação ao debate sobre modularidade da mente e a variação linguística. O que posso dizer, tendo em vista um trabalho como este que é, inegavelmente, pequeno em relação ao valor desse debate, é que estou me referindo, ao falar de variedade de Kayapucá da língua Jaminawa e de uma variedade peruana do Jaminawa, a diferenças paramétricas entre duas variedades, embora a perspectiva da existência de Núcleos Funcionais seja a de elementos ordenados por meio dos Princípios da Gramática Universal. Assim, neste trabalho, não conseguirei tecer considerações mais aprofundadas sobre esse aspecto, contudo vejo que mais trabalhos sobre línguas e, particularmente, sobre línguas Pano podem trazer maiores considerações sobre o binômio modularidade da mente/variação.

## Referências

ADGER, D. *Variability and Grammatical Architecture*. 2013. Disponível em: file:///C:/Users/Chelton/Downloads/adger\_14\_Variability-and-.pdf. Acesso em: 09 dez. 2020.

BOK-BENNEMA, R. Evidence for an aspectual functional head in French and Spanish. In.: OOSTENDORP, M.; ANAGNOSTOPOULOU, E. *Progress in Grammar, Articles on the 20th anniversary of the Comparison of Grammatical Models Group in Tilburg*. Amsterdam: Roccade, 2001.

CHOMSKY, N. *Linguística cartesiana*. Tradução de Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes, 1972.

CHOMSKY, N. *Linguagem e pensamento*. Tradução de Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes, 1973.

- CHOMSKY, N. Linguagem e mente: pensamentos atuais sobre antigos problemas. Trad. Lúcia Lobato. Brasília: Edit. UnB, 1996.
- CHOMSKY, N. Novos horizontes no estudo da linguagem. *DELTA – Document. Est. em Linguíst. Teór. e Aplic.*, v. 13, n. spec., pp. 51-74, 1997.
- CHOMSKY, N. *O Programa Minimalista*. Tradução de Eduardo Paiva Raposo. Lisboa: Edit. Caminho, 1999.
- CHOMSKY, N. *Estruturas sintáticas*. Tradução de Gabriel de Ávila Othero; Sérgio de Moura Menuzzi. Petrópolis: Vozes, 2015.
- CINQUE, G. *Adverbs and functional heads: a cross-linguistic perspective*. New York: Oxford University Press, 1999.
- CINQUE, G. Again on Tense, Aspect, Mood morpheme order and the “Mirror Principle”. 3. ed. *Annual Meeting of the Left Periphery in Aphasia (LPIA)*, Venice, apr. 2006a.
- CINQUE, G. A note on Mood, Modality, Tense, and Aspect affixes in Turkish. In: CINQUE, G. (org.). *Restructuring and functional heads – the cartography of syntactic structures*. V. 4. New York: Oxford University Press, 2006b.
- CINQUE, G.; RIZZI, L. *The cartography of syntactic structures*. Stil – Studies in Linguistics/ CISCL Working Papers, v. 2, pp. 1-17, 2008.
- COMRIE, B. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. London: Cambridge University, 1976.
- COSTA, R. G. R. *Case marking in Marubo (Panoan): a diachronic approach*. Workshop on American Indigenous Languages - WAIL, pp. 3-15, 2000b.
- COSTA, R. G. R.; DORIGO, C. T. A coda nasal em Marubo e Matsés (Pano). *Rev. Letras de Hoje*, v. 38, n. 4, pp. 177-92, Porto Alegre, 2003.
- DORIGO, C. T. *Fonologia Matsés: uma análise baseada em restrições*. Tese (Linguística). p. 247, Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.
- LANES, Elder. *Aspectos da mudança linguística em um conjunto de línguas amazônicas: as línguas Pano*. Tese (Linguística). p. 350, Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.
- GALVES, C. Princípios, parâmetros e aquisição da linguagem. *Cad. Est. Ling.*, v. 29, pp. 137-52, jul./dez. 1995.
- HARRIS, R. A. *The linguistic wars*. New York: Oxford University Press, 1993.
- KATO, M. A. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- KOOPMAN, H.; SPORTICHE, D. The position of subjects. *Rev. Língua*, v. 85, pp. 211-58, 1991.
- NOVAES, C.; BRAGA, M. Agrammatic aphasia and aspect. *Brain and Language*, v. 95, n. 1, pp. 121-2, 2005.
- POLLOCK, J. Verb movement, universal grammar and the structure of IP. *Linguistic Inquiry*, v. 20, pp. 365-424, 1989.

RAPOSO, E. P. *Prefácio ao livro O Programa Minimalista, de Noam Chomsky*. Alfragide: Ed. Caminho, 1999.

RODRIGUES, F. C.; NOVAES, C. V. Processamento sintático on-line de tempo e aspecto. *ReVEL – Rev. Virt. Est. Linguag.*, v. 6, n. 11, ago. 2008.

SOARES, M. L. C. F. Negação e Sintagma Modo em línguas Pano. *Est. Linguag.*, v. 4, n. 2, pp. 99-115, Vitória da Conquista, 2006.

SOARES, R. A. *Questões de morfologia e sintaxe: um estudo comparativo das línguas Shipibo-Konibo, Jaminawa e Japonês*. Dissertação (Linguística). p. 167, Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

SOUZA, S. L. *Povo e língua Jaminawa (variedade de Kayapucá): da realidade social às formas linguísticas às categorias Aspecto-temporal, Modo e Negação*. Tese (Linguística). p. 261, Rio de Janeiro: UFRJ, 2017.

VALENZUELA, P. *Transitivity in Shipibo-Konibo grammar*. Tese (Philosophy). Eugene: University of Oregon, 2003.